

expressão de CD99 e CD123 em pacientes com *FLT3-ITD* mutado, os quais apresentam uma taxa de recaída de cerca de 35%, o que não foi observado nos pacientes com mutação do *NPM1*. Considerando a relevância prognóstica do *FLT3-ITD*, que leva à alta incidência cumulativa de recaída, e que sua avaliação por carga alélica não tem sido clinicamente útil para doença residual mensurável, a quantificação de CPLs pela expressão de CD99/CD123 por CFM pode ser uma boa ferramenta para o monitoramento desse subtipo de LMA. Nossos dados mostram que além de predizerem desfechos ruins, como baixa sobrevida e recaída, a elevada expressão desses marcadores pode ser considerada um fator de prognóstico adverso e terapias-alvo anti-CD99 ou anti-CD123 podem ser uma alternativa para erradicação de CPLs na LMA.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.258>

#### **AValiação fundoscópica em pacientes com neoplasias hematológicas através da teleinterconsulta**

AFM Dias, AA Yung, AAW Almeida

Biocor Instituto, Nova Lima, MG, Brasil

**Objetivo:** Com o avanço da telemedicina, a implementação desse tipo de avaliação permite a abordagem dos pacientes onco-hematológicos a distância. Tem o objetivo de avaliar o tempo de treinamento necessário, as dificuldades encontradas para realização de uma fundoscopia e o grau de concordância entre o examinador e o padrão ouro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo com coleta de informações retrospectivas no período de 2020 e 2021. Foram selecionados 75 pacientes internados no Biocor Instituto – MG e realizadas teleinterconsultas para avaliação das alterações fundoscópicas encontradas nesses pacientes, usando lentes de aumento 20D e um celular A51. Os critérios de inclusão adotados foram a presença de neoplasias hematológicas em pacientes internados nesse nosocômio que estavam em vigência de tratamento quimioterápicos e os critérios de exclusão foram crianças muito jovens (menores de 2 anos) e pacientes portadores de doenças hematológicas benignas internados nesse nosocômio, devido a dificuldades de realização dos exames de rastreio e a ausência de uso de medicações quimioterápicas. **Resultados:** a avaliação da fundoscopia indireta desses pacientes, 18 possuíam alteração definida pelo hematologista e 22 pacientes foram confirmados pelo oftalmologista. Além disso, 53 pacientes estavam sem alterações no exame do oftalmologista e 51 no exame da hematologista. Esses dados demonstram uma sensibilidade de 81,8% e 96,2% na especificidade do exame da hematologista. Foi avaliado também o grau de concordância entre os examinadores obtendo uma taxa bruta de concordância de 95% e um coeficiente kappa de 0,89, o que é considerado uma concordância perfeita. **Discussão:** Os resultados encontrados na avaliação de fundoscopia indireta realizada pela examinadora, reforçam a possibilidade do uso de ferramentas acessíveis, como o celular e uma lente de 20D, que custa entre R\$ 1000,00 a R\$ 1300,00, sem custos adicionais. Esses equipamentos são de fácil manuseio para realização do exame por

um médico não especialista, tornando possível a obtenção de imagens com boa qualidade que permitem o uso da teleinterconsulta, para uma discussão a respeito do paciente, sem prejuízo no diagnóstico do mesmo. Além disso, ao aprofundar o estudo na classificação das alterações encontradas na fundoscopia realizadas pelo oftalmologista e hematologista, a fim de verificar o grau de compatibilidade dos diagnósticos, onde foi verificado um coeficiente de concordância de 0,89, que corresponde a 95% de concordância da taxa bruta, sendo considerado uma concordância perfeita. Isso mostra a importância da realização da avaliação fundoscópica nesses pacientes, tendo em vista a alta relação das hemorragias pré-maculares com o envolvimento do sistema nervoso central, como também demonstrado por Eze and Godswill (2010). **Conclusão:** o trabalho em questão demonstra que é possível a realização da fundoscopia direta após um treinamento adequado e a discussão através da teleinterconsulta, sem perda da qualidade do exame e sem risco de diagnóstico errôneo. Sendo assim, o rastreio torna-se simples, reduzindo a necessidade de encaminhamentos desnecessários e levando definição de condutas de modo mais rápido.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.259>

#### **OS DESAFIOS DA JORNADA DO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA NO BRASIL**

ABM Almeida, ACGD Santos, NVMM Oliveira, MEA Steagall, CMF Pinto, FA Fedozzi

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), São Paulo, SP, Brasil

**Objetivo:** Acompanhar a jornada do paciente diagnosticado com leucemia mieloide aguda (LMA) no Brasil e pontuar os maiores desafios enfrentados. **Material e Métodos:** Estudo observacional, transversal, realizado por meio de questionário online ou por entrevistas telefônicas, através da plataforma SurveyMonkey, com pacientes diagnosticados com LMA, cadastrados no banco de dados da Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Israelita Albert Einstein sob CAAE 54281221.10000.0071. **Resultados:** Participaram da pesquisa 81 pacientes portadores de LMA. A jornada do paciente permitiu identificar diversas dificuldades enfrentadas pelos pacientes sobre diagnóstico, tratamento e mudanças na rotina. Antes do recebimento do diagnóstico, aproximadamente, três a cada quatro pacientes nunca tinham ouvido falar sobre a doença. Além disso, 44% dos pacientes afirmam que não tiveram oportunidade de conversar com seu médico sobre algumas dúvidas como, por exemplo, relacionadas à doença, tratamento ou transplante de medula óssea. O grande número de estabelecimentos de saúde e consultas médicas até o recebimento do diagnóstico estão entre as maiores queixas. Identificou-se que a maioria dos pacientes do sistema suplementar e/ou privado de saúde chegam ao médico especialista, recebem o diagnóstico e iniciam o tratamento mais rápido em comparação com pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de todas essas dificuldades, quase todos pacientes (91%) relataram